

PULPOTOMIA COMO TRATAMENTO CONSERVADOR EM FRATURA DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR

Ingrid Gabrielle Ribeiro Cruz¹
Mário Serra Ferreira¹
Mônica Misaé Endo¹

RESUMO

O traumatismo dentário constitui-se em um problema de saúde pública com elevada prevalência em crianças e adolescentes. Sendo necessário que o profissional realize um atendimento rápido e minucioso com acompanhamento por um longo período. Este trabalho tem por objetivo descrever o caso clínico de um paciente de 23 anos, gênero masculino, que compareceu à clínica odontológica de ensino cuja queixa principal foi: “Quebrei o dente”. Na anamnese, relatou ter sofrido uma colisão na porta de vidro da instituição de ensino em que estuda, levando à fratura coronária do elemento 11 com exposição pulpar. Aos achados clínicos e radiográficos não observou mobilidade tampouco fratura radicular do dente envolvido. O dente 11 teve resposta positiva ao teste de vitalidade pulpar. Optou-se pela pulpotomia que consistiu na remoção da polpa coronária, irrigação abundante do tecido remanescente com solução fisiológica e colocação de uma solução de Otosporin por três minutos. Em seguida, (Dycal) foi colocado em cima da pasta e o dente restaurado com ionômero de vidro. Posteriormente realizamos a colagem do fragmento. Durante os acompanhamentos periódicos, o paciente não apresentou relato de dor e respondeu de forma positiva ao teste de vitalidade pulpar. Pode-se concluir que a pulpotomia é uma modalidade de tratamento conservador extremamente previsível quando realizada sob minucioso diagnóstico e correta execução técnica.

Palavras-chave: Pulpotomia; Traumatismo dentário; Assistência Odontológica; Tratamento Conservador.

INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário é considerado um importante problema de saúde pública, dada sua elevada prevalência, sobretudo em crianças e jovens adultos, e pelo impacto funcional, estético e psicológico que acarreta. Entre as lesões mais frequentes destacam-se as fraturas coronárias (DONNELLY et al.,2022), exigindo intervenção imediata para garantir a preservação da vitalidade do tecido dentário (SANABE et al.,2009).

Nas últimas décadas, as abordagens terapêuticas conservadoras ganharam relevância, destacando-se a pulpotomia como alternativa viável em casos de exposição pulpar traumática (PHILIP; SUNEJA,2022). Diferentemente do tratamento endodôntico convencional, a pulpotomia busca a manutenção da vitalidade da polpa

¹ Ingrid Gabrielle Ribeiro Cruz, ingrid.cruz@aluno.unievangelica.edu.br

¹ Mário Serra Ferreira, mario.ferreira@docente.unievangelica.edu.br

¹Mônica Misaé Endo, monica.endo@docente.unievangelica.edu.br

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

radicular, preservando a função biológica do dente e possibilitando, ao mesmo tempo, adequada reabilitação estética (DONNELLY et al., 2022;).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente adulto jovem com fratura coronária do incisivo central superior, tratado por meio de pulpectomia, destacando os benefícios dessa abordagem conservadora para a preservação da vitalidade pulpar e a reabilitação estética do dente afetado.

MATERIAIS E MÉTODOS

O caso clínico aconteceu na clínica odontológica de ensino do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, sendo relatado no presente resumo expandido mediante autorização do paciente e acompanhamento docente.

O paciente, jovem adulto, gênero masculino, 23 anos, apresentou-se à clínica relatando fratura do incisivo central superior (dente 11) após colisão contra uma porta de vidro. O atendimento não ocorreu imediatamente após o trauma: o paciente procurou assistência odontológica apenas três dias após o acidente, fato que potencialmente poderia comprometer o prognóstico pulpar.

No exame clínico, observou-se fratura coronária com exposição pulpar, ausência de mobilidade e sem indícios de fratura radicular. O aspecto inicial do paciente pode ser observado na figura 1A e 1B. O teste de vitalidade pulpar apresentou resposta positiva. Mesmo diante do atraso no atendimento, a manutenção da resposta positiva aos testes pulpares permitiu a escolha de um tratamento conservador, optando-se pela realização da pulpotomia. A exposição pulpar pode ser observada na figura 2A e 2B.

Figura 1A, 1B. Aspecto inicial do paciente



Fonte: Registro Fotográfico realizado pelo professor orientador durante a atividade prática, 2025.

Figura 2A, 2B. Visualização da exposição pulpar do dente 11



Fonte: Registro Fotográfico realizado pelo professor orientador durante a atividade prática, 2025.

O procedimento consistiu na anestesia local, isolamento absoluto do campo operatório. Realizou-se a remoção da polpa coronária, irrigação abundante com solução fisiológica e aplicação de Otosporin por três minutos sobre o tecido remanescente. Em seguida, posicionou-se uma pasta de hidróxido de cálcio (PA) diretamente sobre a exposição, recoberta por cimento de hidróxido de cálcio (Dycal) e depois foi colocado cimento de ionômero de vidro.

Na sequência, foi realizada a colagem do fragmento dentário fraturado, uma vez que o mesmo havia sido mantido emergido em soro fisiológico pelo paciente, que relatou ter feito isso devido a uma pesquisa que realizou pelas redes sociais. Nessa colagem foi utilizado sistema adesivo e uma pequena camada de resina composta, garantindo adequada adaptação e recuperação estética do elemento dental.

Figura 3A, 3B. Aspecto após restauração imediata do dente 11



Fonte: Registro Fotográfico realizado pelo professor orientador durante a atividade prática, 2025.

O paciente foi submetido a acompanhamentos periódicos clínicos e radiográficos, avaliando sinais de vitalidade pulpar, ausência de sintomatologia dolorosa, estabilidade da restauração e resposta aos testes de sensibilidade.

RESULTADOS

Durante os acompanhamentos clínicos e radiográficos periódicos, o paciente apresentou evolução favorável, mesmo após um ano do seu tratamento. A comparação entre o aspecto inicial e após um ano de preservação pode ser vista na Figura 4A e 4B. Não foram relatados episódios de dor espontânea ou sensibilidade exacerbada, mantendo-se assintomático ao longo das consultas de preservação. Os testes de vitalidade pulpar permaneceram positivos, indicando a preservação do tecido pulpar radicular, mesmo diante do início tardio do tratamento.

Figura 4A, 4B. Antes e Depois (preservação de 1 ano)



Fonte: Registro Fotográfico realizado pelo professor orientador durante a atividade prática, 2025.

Radiograficamente, não foram observados sinais de alterações periapicais, reabsorções radiculares ou comprometimento da estrutura óssea adjacente. Foi possível com a restauração, realizada com a colagem do próprio fragmento dentário com resina composta, recuperar satisfatoriamente a estética e a função mastigatória.

A manutenção da vitalidade pulpar e a estabilidade do fragmento colado evidenciam que a pulpotomia foi uma conduta conservadora eficaz nesse caso. Esse resultado estão em consonância com estudos que apontam a viabilidade da pulpotomia em dentes permanentes traumatizados (PHILIP;SUNEJA,2022; DONNELLY et al.,2022; MATOUG-ELWERFELLI et al., 2022). Além disso, o desfecho clínico positivo reforça o potencial dessa abordagem conservadora em preservar a função pulpar e possibilitar uma reabilitação estética adequada.

CONCLUSÃO

O presente caso clínico evidencia que a pulpotomia, quando bem indicada e corretamente executada, representa uma alternativa previsível no manejo de dentes permanentes traumatizados com exposição pulpar. Mesmo com a procura tardia por atendimento, foi possível preservar a vitalidade pulpar e restabelecer a estética e função do dente acometido, confirmando a relevância dessa abordagem conservadora na prática clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Gisele R.; SOUSA, Caroline R.; Martins, Luís R. M.; BARRETO, Bruno C. F.; OLIVEIRA, Maria A. V. C.; SOARES, Carlos J.; FERNANDES-NETO, Alfredo J. **Colagem de fragmento dentário: revisão sistemática da literatura associada a relato de caso clínico.** *Revista Odontológica do Brasil Central*, v. 21, n. 58, p. 564-571, 2012.

BITENCOURT, Sandro B.; CUNHA, Ana I. O.; OLIVEIRA, Daiana W. R.; JARDIM, Aline T. B. **Abordagem terapêutica das fraturas dentárias decorrentes do traumatismo dentário.** *Revista Odontológica de Araçatuba*, v. 36, n. 1, p. 24-29, 2015.

SANABE, Mariane E.; CAVALCANTE, Lícia B.; COLDEBELLA, Cármen R.; ABREU-E-LIMA, Fabio C. B. **Urgências em traumatismos dentários: classificação, características e procedimentos.** *Revista Paulista de Pediatria*, v. 27, n. 4, p. 447-451, 2009.

PHILIP, Nebu; SUNEJA, Bharat. **Minimally invasive endodontics: a new era for pulpotomy immature permanent teeth.** *British Dental Journal*, v. 233, n. 12, p. 1035-1042, 2022.

DONNELLY, Aisling; FOSCHI, Federico; McCABE, Paul; DUNCAN, Henry F. **Pulpotomy for treatment of complicated crown fractures in permanent teeth: a systematic review.** *International Endodontic Journal*, v. 55, n. 3, p. 290-311, 2022.

MATOUG-ELWERFELLI, Manal; ELSHESHTAWY, Ahmed S.; DUGGAL, Monty; TONG, Huei J.; NAZZAL, Hani. **Vital pulp treatment for traumatized permanent teeth: a systematic review.** *International Endodontic Journal*, v. 55, n. 6, p. 613-629, 2022.

GADALLAH, Lamia; HAMDY, Mahmoud; EL BARDISSY, Adel; ABOU EL YAZEED, Mohamed. **Pulpotomy versus pulpectomy in the treatment of vital pulp exposure in primary incisors: a systematic review and meta-analysis.** *F1000Research*, v. 7, p.1560, 2019.